



COMPARAÇÃO FLORÍSTICA ENTRE UM FRAGMENTO DE CERRADÃO E ÁREAS EM REGENERAÇÃO NATURAL COM E SEM CONTROLE DE BRAQUIÁRIA.

Mariana Ninno Rissi

Osmar Cavassan

1 Pós - graduação em Botânica, Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho”, Distrito de Rubião Jr., s/n, Botucatu, 18618 - 970, SP. mariananinno@yahoo.com.br»mariananinno@yahoo.com.br

2 - Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho”, Av. Eng. Edmundo Carrijo Coube, 14 - 01, Bauru, 17033 - 360, SP. cavassan@fc.unesp.br»cavassan@fc.unesp.br

INTRODUÇÃO

Os conceitos de ambiente degradado e ambiente perturbado foram inicialmente propostos com base na observação de tais processos em fragmentos de matas. (Carpanezzi *et al.*, 990).

A exploração do cerrado, na maioria das vezes, dá - se de forma desordenada, contribuindo para uma descaracterização deste bioma, sem que estudos sobre a sua biologia e a etnobotânica de suas espécies possam ser aprofundados (Barreira *et al.*, 002). Acrescenta - se a isso, o pouco conhecimento sobre a regeneração natural dos fragmentos perturbados.

Questiona - se se as ações que tornariam uma floresta degradada teriam a mesma consequência em fragmentos de cerrado. Durigan *et al.*, (1997) registraram o brotamento espontâneo de espécies lenhosas de cerrado após a supressão total da porção aérea, sugerindo uma maior resiliência do cerrado em relação às florestas.

A situação em estudo é caracterizada pelo brotamento de espécies lenhosas de cerrado, em um trecho outrora ocupado por pastagem com braquiária. Torna - se importante saber se, a intervenção no combate às plantas invasoras, principalmente o capim braquiária, acelera tal processo.

OBJETIVOS

Ampliar o conhecimento florístico da vegetação lenhosa do cerrado no interior do estado de São Paulo e avaliar a regeneração natural de espécies lenhosas de um fragmento de cerrado degradado, contribuindo para apresentar uma fundamentação teórica para a indicação da regeneração natural como método de recuperação de fragmentos degradados de cerrado.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido no Jardim Botânico Municipal de Bauru (JBMB), estado de São Paulo. A área de estudo foi desmatada por ação de posseiros, que se instalaram no local em 1997, recolonizada com capim braquiária e utilizada como pastagens por dez anos. Por dois anos o local ficou abandonado, sendo possível observar a regeneração natural da vegetação. O campo experimental constou de três áreas com 2.500 m², subdivididas em 25 sub - parcelas quadradas com 100 m² cada uma. A primeira está inserida em um fragmento de cerradão, livre de perturbações aparentes, considerada representativa da vegetação original denominada de área controle, a segunda área de amostragem é aquela em regeneração natural sem nenhuma intervenção no processo. A terceira área corresponde a outro trecho em regeneração, adjacente ao anterior onde foi aplicado produto químico “roundup” de com-

bate às monocotiledôneas. Foram realizados levantamentos florístico inicial nas três áreas considerando - se todos dos indivíduos lenhosos com pelo menos um metro de altura, em linha reta da porção mais alta da copa até o solo. Após um ano o mesmo procedimento foi realizado nas áreas em regeneração natural.

RESULTADOS

Na área controle (A1) foram encontrados 4.338 indivíduos, pertencentes a 40 famílias, 63 gêneros e 84 espécies. Duas identificações, por ausência de material reprodutivo, permanecem no nível de gênero: *Myrcia* sp e *Qualea* sp. Das 40 famílias amostradas, oito (20%) concentram a maior parte das espécies (57,13%). As famílias de maior riqueza florística foram Myrtaceae com 12 espécies, Fabaceae (10), Rubiaceae (8), Vochysiaceae (5), Lauraceae (4), Malvaceae, Melastomataceae e Sapindaceae (3). As famílias Lauraceae, Malvaceae, Melastomataceae e Sapindaceae ocorreram apenas nesta área. Nesta área controle, verificou - se que muitas espécies ocorrem também em listas florísticas obtidas em matas estacionais, tais como: *Blepharocalyx salicifolius*, *Copaifera langsdorffii*, *Matayba elaeagnoides*, *Machaerium acutifolium*, *Savia dictyocarpa* e *Siparuna guianensis*. Esse resultado, pode indicar que são espécies não exclusivas de cerrado ou que a área em estudo é uma transição com mata estacional.

No primeiro levantamento realizado na área em regeneração natural sem aplicação de herbicida, foram amostrados 812 indivíduos, 45 gêneros, 24 famílias e 55 espécies. *Vernonanthura* sp, por ausência de material, permanece neste nível taxonômico. As famílias com maior riqueza foram Fabaceae (9), Myrtaceae (6), Annonaceae, Bignoniaceae e Malpighiaceae (4), Asteraceae, Rubiaceae e Vochysiaceae (3). As famílias Annonaceae, Bignoniaceae, Malpighiaceae e Asteraceae não foram encontradas na área controle. Após um ano, foram amostrados 896 indivíduos. Verificou - se a inclusão de apenas duas espécies: *Annona dioica* e *Chamaecrista cathartica*, acrescentando uma espécie às famílias Fabaceae e Annonaceae.

Na área em regeneração natural com aplicação de herbicida, foram amostrados 958 indivíduos, 30 famílias,

47 gêneros e 53 espécies. Uma espécie não foi identificada, por ausência de material suficiente e de qualidade para coleta e identificação. As famílias com maior representatividade foram Fabaceae (7), Myrtaceae (6), Asteraceae e Malpighiaceae (4), Annonaceae e Bignoniaceae (3). Juntas tais famílias concentram 50,95% das espécies amostradas. Quando se fez o segundo levantamento, foram amostrados 1030 indivíduos. Observou - se o acréscimo da espécie *Anadenanthera falcata* e, portanto, de uma espécie à família Fabaceae.

CONCLUSÃO

Não foram registradas neste intervalo de tempo, mudanças significativas na composição florística da comunidade regenerante. A eliminação da gramínea invasora não influenciou na composição florística da comunidade regenerante de cerrado no período estudado.

REFERÊNCIAS

- Barreira, S.; Scolforo, J. R. S.; Botelho, S. A.; Mello, J. M. Estudo da estrutura da regeneração natural e da vegetação adulta de um cerrado sensu stricto para fins de manejo florestal. *Scientia Forestalis*, n. 61, p. 64 - 78, 2002.
- Batalha, M. A.; Mantovani, W. Floristic composition of the cerrado in the Pé - de - gigante Reserve (Santa Rita do Passa Quatro, Southeastern Brazil). *Acta Botanica Brasilica*, v. 15, n. 3, p. 289 - 304, 2001.
- Carpanezzi, A. A.; Costa, L. G. S.; Kageyama, P. Y.; Castro, C. F. A. Funções múltiplas das florestas: conservação e recuperação do meio ambiente. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 6., Campos do Jordão. *Anais...*, 1990. p. 216 - 217.
- Durigan, G.; Franco, G. A. D. C.; Pastore, J. A.; Aargu, O. T. Regeneração natural da vegetação de cerrado sob floresta de *Eucalyptus citridora*. *Revista do Instituto Florestal*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 71 - 85, 1997.
- Libano, A. M.; Felfili, J. M. Mudanças temporais na composição florística e na diversidade de um cerrado sensu stricto do Brasil Central em um período de 18 anos (1985 - 2003). *Acta Botanica Brasilica*, v. 20, n. 4, p. 927 - 936, 2006.